

Título: Especialista aponta desafios para o crescimento de Salto em entrevista ao Taperá
Veículo: Taperá - **Localidade:** SALTO - SP - **Data de publicação:** 06/07/2019
Editoria: Geral - **Página:** Capa e 7
Centragem: 3 cm/coluna - **Retorno mídia:** R\$ 84,00

Especialista aponta desafios para o crescimento de Salto em entrevista ao Taperá

Tornar-se mais compacta e acessível, oferecer qualidade de vida, não ignorar o crescimento industrial e redescobrir o Rio Tietê são desafios na opinião da especialista

Na semana em que os vereadores começaram a discutir a atualização do Plano Diretor de Salto, Taperá traz uma entrevista com uma especialista sobre os desafios da cidade para dirigir seu crescimento.

A coordenadora dos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Renata Segalla, em entrevista ao jornal Taperá, mostra quais são os desafios que Salto tem para continuar crescendo: tornar-se mais compacta, mais acessível, ambientalmente equili-

brada e reintegrada ao Rio Tietê, seu principal fator de desenvolvimento ao longo de 321 anos.

Renata é mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos; especialista em Geoprocessamento pela Universidade Federal de São Carlos; arquiteta e urbanista pela Escola Superior de Tecnologia e Educação de Rio Claro / Unicep São Carlos. Ela ainda é geógrafa, bacharel e licenciada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Taperá: A profissional avalia Salto como uma cidade bem estruturada em termos de desenvolvimento urbano?

Renata - Há um percurso para estruturá-la para o desenvolvimento. Todas as cidades brasileiras precisam lidar com o impacto do crescimento imobiliário e automobilístico que ocorre entre os anos de 2009 e 2014. Neste período, o número de carros e moradias dobrou, acarretando em cidades caras e dispersas, em Salto, não foi diferente.

Taperá - Quais são as principais falhas/dificuldades/problemas que Salto, como uma cidade de médio porte, enfrenta nessa área?

Renata - Especulação imobiliária, mobilidade urbana e poluição ambiental são os principais desafios a serem enfrentados por Salto. Nota-se a existência de um vazio, um tecido urbano fragmentado que produz áreas centrais nobres e periferias pobres. Somada a dicotomia socioespacial, há um rio poluído, com edificações e lotes lindos que ficam de costas para a água, um espaço marginal, invadido e degradado. Esse espaço desigual deve ser o eixo norteador da política pública municipal.

Taperá - Em um debate no Ceunsp foi dito recentemente que a população vai parar de crescer na próxima década e que o desenvolvimento da cidade deverá priorizar a qualidade de vida da população mais idosa e não apenas o crescimento ao longo do território. O que a senhora acha disso?

Renata - Nesse debate, eu e o professor Estevam Vanale Otero participamos da mesa redonda. O professor Estevam apresentou os dados de sua pesquisa que, demonstra a dinâmica de todas as cidades do interior paulista, um pico populacional



Coordenadora dos cursos do Ceunsp diz que Salto tem muitos desafios para continuar crescendo com organização e qualidade

até 2035 e, posteriori, um declínio. Concomitante ao declínio demográfico, apresenta-se um crescente envelhecimento populacional. Delineia-se um novo panorama, com avanços no campo da saúde e da tecnologia, a população idosa com acesso a serviços públicos ou privados adequados, apresentam uma vida socialmente e economicamente ativa. Os desafios são semelhantes para todas as cidades e, este impacto pode ser mitigado, no médio prazo, por reformas políticas que estimulem uma cidade mais inclusiva. Nesse sentido, o espaço urbano deve levar em consideração a autonomia e acessibilidade para as pessoas de todas as idades. Proteger o pedestre é um dos pontos mais diretos: semáforos sinalizados, calçamento e largura de faixa adequada são elementos importantes, mas não se deve perder a visão de longo prazo, mesclar os usos, uma cidade que cresce em volta de centros de atividades sociais e comerciais localizadas junto aos pontos de transporte coletivo, onde o percurso a pé é possível.

Taperá - A cidade tem discutido a atualização do plano

Foto: Divulgação / Daniel Moraes / Ery Martini



Redescobrir e se reconectar com o Rio Tietê são sugestões que a entrevistada dá

diretor. Na sua opinião o que devemos priorizar: crescimento da malha urbana no território, com mais avenidas, novos bairros ou melhor estruturação do espaço já existente?

Renata - Sem dúvida, melhorar a estruturação do espaço urbano existente (1) conter o vazio; (2) realizar o adensamento de áreas urbanas dotadas de infraestrutura; (3) priorizar o transporte coletivo, melhorando a qualidade e diminuindo o tempo das viagens; (4) trazer a moradia para perto do trabalho e dos eixos viários. Esses pontos articulados implicam em produzir uma cidade mais compacta. Não se atinge um objetivo sem uma visão articulada, sem política pública que priorize um urbanismo que instrumentalize a regeneração urbana. Não é fácil, nem simples refazê-la ao invés de expandi-la, mas o debate urbanístico internacional tem mostrado possibilidades exitosas.

Taperá - Priorizar a indústria, o setor de serviços, o turismo ou os três juntos? O que a professora recomenda?

Renata - O dinamismo regional é industrial, com comércio e serviços pujantes. Esta diversidade é fundamental para a contínua geração de inovações e dinamismo econômico. Salto é ainda, privilegiada, por possuir um rio que corta a cidade. Poderá destacar-se nesse panorama regional, ao aliar políticas de desenvolvimento econômico e gestão urbana que priorize o potencial paisagístico da cidade. Estruturada ao longo de sua história pelo rio, deverá realizar ações públicas de reconexão. É necessário um projeto de intervenção nessa orla sob o enfoque urbanístico. Deve-se aproveitar a discussão do novo Plano Diretor para coordenar a produção do espaço ribeirinho, bem como zelar pelo seu cuidado. A gestão desse corpo d'água precisa transcender a visão estática do rio como um "problema", quer seja pela poluição ou pela preservação. A cidade precisa ser atraente para os saltenses. O município precisa ser o protagonista, o turista de sua cidade. É preciso um projeto que não se concretizará de um dia para o outro, nem mesmo em uma única gestão administrativa. A população deve ser parte dessa empreitada, deve sensibilizar-se para a valorização do potencial paisagístico e, principalmente, promover um reencontro entre a cidade, o rio e o salto.